

**TRABALHADORES UNIDOS,
CELOS FORTE!**
Vote Henri e Paulo



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1197 - 14 de novembro de 2013

IMPRESSO

A nossa chapa é Chapa 1

Em sua quinta semana de percorrida, a chapa 1, formada pelos companheiros Henri Claudino e Paulo de Oliveira, que concorrem ao Conselho Deliberativo da CELOS com o apoio da Intercel aprovado democraticamente e por unanimidade na Assembleia Estadual dos trabalhadores realizada em Lages, já passou por todas as regiões do estado, faltando ainda alguns locais a serem visitados. O debate sobre a Celos tem sido muito produtivo e propositivo, pedindo o voto de confiança dos trabalhadores, ouvindo os celesquianos e debatendo abertamente todos os aspectos que envolvem a Fundação. Em sua percorrida, a chapa 1 faz uma explanação sobre a Celos e suas finalidades, bem como da composição e importância dos seus Órgãos Estatutários. A receptividade dos participantes tem sido o ponto forte da campanha. As pessoas param para discutirem Celos e tirarem suas dúvidas sobre dois

temas fundamentais: previdência e saúde. Dentre os questionamentos que surgiram ao longo das conversas, destaque para a política de investimentos e a rentabilidade dos mesmos, assim como dificuldades encontradas pelos participantes na utilização dos planos assistenciais. Nas questões previdenciárias foram debatidas questões relativas ao direito sucessório e a importância do cadastro atualizado nos planos. Também foram esclarecidas dúvidas sobre imposto de renda progressivo e regressivo e as opções de aposentadoria com reversão e sem reversão em pensão. A importância do diálogo é fundamental para explicar a todos diversos assuntos que acabam surgindo ao longo do processo eleitoral e que acabam preocupando os participantes. Serenidade, responsabilidade e competência para fazer o certo é a mensagem que os candidatos têm deixado por onde passam. Não existem motivos para espalharem

o terror entre aos participantes sobre a situação atual dos investimentos da CELOS, porque estes resultados refletem uma condição de momento do mercado financeiro, o que não atinge só a nossa Fundação, mas a todas as demais. A Celos é uma das Fundações com melhor desempenho financeiro esse ano, o que não é motivo de comemoração, pois todos estão com rentabilidade baixa, algumas com índices negativos. É preciso levar em consideração que o patrimônio do fundo é composto por bens e papéis como ações, cotas de fundos de investimentos, títulos públicos, entre outros; e que o rendimento da CIAP é reflexo direto da precificação desses papéis e investimentos. Como no momento atual os títulos públicos e o índice da bolsa estão com rendimento negativo, isso reflete diretamente no cálculo da rentabilidade da CIAP. O importante é que a Celos não vai vender nenhum título ou ação no momento em que está em baixa, o que impede que se efetive algum prejuízo aos participantes. Com certeza esses resultados não estão ligados à resgates da conta CIAP, pois quando alguém se desliga da Celos e resgata a sua conta CIAP, ele leva

somente a sua parte no patrimônio do fundo, não tendo essa atitude reflexo sobre os rendimentos do patrimônio de quem permanece. Em relação aos planos assistenciais, foi falado sobre o esforço feito pela Diretoria de Segurança e Área Assistencial da Celos para encontrar soluções para os problemas enfrentados diariamente pelos participantes desses planos. Nesse aspecto, a melhoria gradual do trabalho realizado é compromisso da chapa 1, onde a ampliação da rede própria e a contratação de uma empresa que atuará na área da saúde suplementar são iniciativas para melhorar o atendimento dos planos assistenciais. A Chapa 1 continuará a percorrida e o debate nos locais de trabalho, pedindo o voto dos celesquianos e mantendo o compromisso de ampliar ainda mais a comunicação com os participantes, identificando os pontos fracos que devem ser melhorados, para que possam dar continuidade no trabalho realizado até agora, buscando cada vez mais a boa gestão da Celos, com trabalho, clareza, dedicação e a responsabilidade de quem deve representar e defender os interesses de uma categoria.



Em Videira e Joinville, assim como em todas outras áreas da Celesc, trabalhadores atentos ouvem propostas dos candidatos da Chapa 1



FOTOS DE JOÃO MACIEL

Periculosidade e Sobreaviso

Os sindicatos foram avisados pelo representante dos empregados no Conselho de Administração que a Celesc apresentou na última quinta-feira deliberações de Diretoria assinada por todos os diretores com mudanças na prática da periculosidade e na cobertura do sobreaviso atualmente praticados. A Intercel informa que está se reunindo nesta semana e fará as avaliações jurídicas e políticas sobre as alterações impostas pela empresa. Aguardem matéria completa na próxima edição do jornal Linha Viva e participem do debate com os sindicatos nos locais de trabalho.

A gestão de Narciso

Quando Narciso se olhou no reflexo das águas de um lago e se apaixonou por sua própria imagem, não imaginava a cegueira que um mito poderia causar. Uma diretoria apaixonada por sua própria imagem também não percebe os arranhões, os pontos falhos, trincados, cega como está por sua própria imagem no espelho. Não percebe, acima de tudo, que a imagem que enxerga é a sua própria, e não a da empresa. Uma diretoria apaixonada por sua própria imagem quer acreditar que toda a crítica, toda a denúncia, toda a ação contrária às suas intenções é um ataque à imagem da empresa. Uma diretoria que se ama, que se autoidolatra, jamais compreenderá ou admitirá que uma ação civil contra os seus atos, capaz de ser noticiada na mídia, possa ser um aviso necessário para corrigir o rumo, para evitar uma mancha na imagem de sua própria gestão no espelho. Antes disso, ela precisa encontrar um culpado, desviar a atenção, anunciar que algum cavaleiro do apocalipse quer manchar a reputação da empresa, esquecendo-se que a empresa possui uma história muito maior do que o tempo de duração de sua gestão.

Ao não se preocupar com sua própria reputação ou querer confundir a reputação de sua gestão com a da empresa, a diretoria quer convencer os empregados a aceitarem seus atos, ainda que denunciados pela imprensa, ainda que julgados descabidos em instâncias superiores, como se fosse incapaz de erros que podem conduzir a empresa a rumos perigosos. Afinal de contas, uma diretoria que promove políticas insensíveis ao sofrimento psíquico de trabalhadores fragiliza a operação do sistema elétrico, cria condições de terceirizações generalizadas, facilita a entrega de seus investimentos e a chance de aquisição de novos ativos a parceiros privados precisa entender, antes de tudo, que a reputação de uma marca não é algo medido apenas por acionistas, mas também pela população, da qual os seus trabalhadores fazem parte.

À beira de a Eletrosul completar 45 anos, seus empregados já compreenderam que uma imagem e uma reputação se constroem ao longo de muito tempo, que uma marca não é apenas um desenho que qualquer gestão equivocada possa borrar, que o valor da marca de uma empresa é calculado com base no seu patrimônio físico (instalações, mobiliário, equipamentos...), mas principalmente no seu patrimônio humano, os seus trabalhadores. Porque os heróis são como mitos: só se tornam heróis por morrerem por uma causa. Já trabalhadores são aqueles que, longe de serem heróis, são seres humanos que necessitam todos os dias acordarem e se deslocarem até seu local de trabalho para garantirem o sustento de sua família, enfrentando dificuldades e adversidades, mas esperando serem tratados com o respeito e dignidade que merecem para, só assim, espalharem com orgulho aos quatro ventos uma boa imagem e reputação de sua empresa que dependem das decisões que são tomadas pela diretoria

Intercel
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scmazzon (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Arthur de Brito. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: jornalismo@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal. www.sindinorte.org | www.sintresc.com.br | www.sintevi.com.br | www.intersul.org | sinds@terra.com.br



Anualme
nejamento
todos anos
o que foi pl
gociação c

Nesse a
Seminários
sede para f
representa
participem
foi elabora
todos os en

A partici
apenas par
dar os dirig
de negocia
celesquian
pem desse
nos sites d
seguinte lin

Tractebel precisa do Auxílio Creche

Há anos os trabalhadores(as) da Tractebel reivindicam que o auxílio creche seja estendido a todos que trabalham na empresa e que tenham filhos até 6 anos. Os sindicatos da Intersul nunca duvidaram que o benefício existente seja ótimo, no entanto, seu alcance é limitado a menos de 20 pessoas, deixando de fora cerca de 200 empregados pelo simples fato de serem homens. Para a Intersul o auxílio deve estar vinculado à criança e não ao sexo do empregado, pois se trata de oportunizar a todos os filhos uma mesma condição de benefício, situação já reconhecida em inúmeros acordos coletivos como os da Eletrosul e da Celesc.

Quase sempre os argumentos da empresa para justificar a limitação do auxílio é a proteção da mulher. Temos

insistido que nos dias atuais, a
cuidados aos filhos é muito r
pelo fato de que grande parte
o mercado de trabalho, situa
la quando o benefício foi criado
que o olhar do benefício passe

Os dirigentes da Intersul a
deva começar a escutar mais a
baldadores (as). Agrega-se em
pesquisa e nas assembleias, a
do PCR e assistência à saúde.

Trabalhador use o boton par
pelo auxílio.

ELETROSUL

Eletricitários fazem ato em solidariedade a

Em solidariedade aos colegas do Centro Regional de Manutenção e Apoio à Operação de Guarapuava (CRGUA) e de Erechim (CRERE) áreas ameaçadas de extinção, empregados da Sede e do Sertão se reuniram em seus locais de trabalho. Na manifestação que ocorreu dia 07/11 (última quinta-feira), organizada pelas entidades que compõem a Intersul, os eletricitários demonstraram contrariedade e indignação à forma com que o plano de reestruturação da Eletrosul vem sendo conduzido. “É um absurdo que as coisas continuem acontecendo do mesmo jeito. Demonstrando um total desrespeito aos empregados e seus familiares, e repetindo erros grosseiros de outras mudanças” confidenciou um dos participantes da atividade.

Se confirmada a extinção do CRGUA, por exemplo, cerca de 20 famílias serão afetadas, causando um abalo emocional nos trabalhadores – que receberam a notícia sem conhecimento prévio do assunto – e deixando um rastro de confusão generalizada, já que os empregados não sabem como ficará a situação. Levando em consideração que a vida de qualquer pessoa gira, em sua grande maioria, em torno do trabalho, fica difícil imaginar como reprogramar todos os planos que até então haviam sido feitos.

O plano de reestruturação da Eletrosul que antecede o da Holding Eletrobras (em elaboração por uma empresa alemã), não gera apreensão somente nesses empregados.

Aflige a todos pelo modo como es
Esse “ato de gestão” contradiz o di
Eletrosul, que se diz aberta a ouvi
problema é que só ouve depois do
de ter conturbado o ambiente de t
do insegurança em todo quadro de
deixa mais entristecidos é a forma
sendo conduzidas dentro da empre
grupo se reúne e decide sobre o fu
levar em consideração tudo que iss
ram os trabalhadores da CRGUA e

Para Wanderlei Lenartowicz (su
selho de Administração daEletro
versando diretamente com os emp
“não há mais espaço para esse tipo
é condição imprescindível para qu
enfrentar os desafios da atualidade.
poderão ser suplantados com a part
ciente dos trabalhadores. Sem um
de Pessoas verdadeiramente huma
representantes da empresa entram
um discurso que não convence ma

A atividade realizada dia 07/11
e que teve também informes sobre
entre outros assuntos, reivindicou -
peito!

anda à pesquisa da Intercel

ente os dirigentes da Intercel participam de um seminário de planejamento da campanha de data base na Celesc. No final de há um novo seminário, este de avaliação, que procura comparar planejado com o que foi realizado no decorrer do processo de ne-om a empresa.

no a Intercel quer inovar esse processo. Assim como fez nos Regionais, que reuniu trabalhadores de todas as agências e da fazer uma avaliação da atuação dos sindicatos e dos espaços de ção na empresa, agora a Intercel deseja que os trabalhadores da avaliação da campanha de data base 2013/2014. Para isso da uma pesquisa que poderá ser respondida eletronicamente por empregados.

pação dos empregados nessa pesquisa é muito importante não ra revelar a avaliação da categoria, mas principalmente para aju-ventes sindicais a corrigirem eventuais erros durante o processo ção, fortalecendo ainda mais a organização dos trabalhadores os. Desse modo é fundamental que o máximo de pessoas parti-processo respondendo ao questionário que será disponibilizado os sindicatos e enviado por e-mail aos empregados através do k: Pesquisa Intercel.

a responsabilidade pelos mais compartilhada, até das mulheres compõem ação bem distinta daque- Assim, nada mais justo a ser a criança.

avaliam que a empresa is reivindicações dos tra- importância revelada na s movimentações dentro

a fortalecer a campanha



auxílio creche
na Tractebel
um direito para todos

empregados da Esul/Guarapuava

está sendo implantado. discurso da diretoria da ir os trabalhadores. O “estrango” feito, depois trabalho, de ter causa- e pessoal. “O que nos como essas ações vêm esa, onde um pequeno turo das pessoas, sem o envolve”, comenta- em carta aberta.

plente eleito no Con- sul) que esteve con- empregados dessas áreas, de postura. O diálogo e a Empresa consiga Desafios estes que só icipação ativa e cons- na política de Gestão ana e conseqüente os em contradição com is ninguém”.

na Sede e no Sertão e a PLR 2012 e 2013, – sobretudo, mais res-



Trabalhadores do Sertão mobilizados por Guarapuava

Irresponsabilidade assola atendimento da Celesc I - Esclarecimentos

Na última edição do jornal Linha Viva erramos ao afirmar que “A Celesc está há mais de uma semana sem call center”. Conforme divulgado pelo representante dos empregados no Conselho de Administração em seu boletim de nº 46, a contratação emergencial para o Call Center foi autorizada pelo Conselho e, portanto, o contrato não foi descontinuado. Porém o atendimento comercial telefônico não teve o mesmo tratamento. A denúncia feita ao conselho editorial do jornal Linha Viva partiu de atendentes e consumidores e fazia menção ao aumento do número de clientes nas lojas de atendimento em virtude da inoperância do 0800 comercial. Estes reclamaram que era praticamente impossível completar uma ligação para fins comerciais com o nosso Call Center e, também por conta disso, as lojas acabaram lotando. Entendemos a lógica da Diretoria em priorizar o atendimento emergencial nesse momento de transição para o novo contrato emergencial, mas é evidente que com esses contratempos quem sofre é o atendente hostilizado nas lojas e o cliente que é mal atendido e leva a uma imagem negativa da Celesc. Faz tempo que cobramos da direção uma solução para o “caos center”, expressão utilizada por muitos empregados, e como foi chamado pelo Diretor Comercial eleito em sua entrevista para o jornal Linha Viva logo depois de assumir o cargo (edição nº 1156 de 10 de janeiro de 2013). Entre idas e vindas, licitação contestada pelo Ministério Público por suspeita de favorecimento, estamos há três mandatos de diretores eleitos tentando reestruturar o atendimento telefônico da empresa e a verdade é que o problema permanece e só não é pior porque o celesquiano veste a camisa e não permite que o barco afunde



Irresponsabilidade assola atendimento da Celesc II

Não é novidade que o atendimento presencial na CELESC vem há muito tempo deixando a desejar no quesito “tempo de espera do consumidor” - Por mais que os poucos celesquianos lotados no atendimento comercial se esforcem e se dediquem de forma exemplar, é humanamente impossível fazer um atendimento de qualidade e não ver a fila de consumidores se encorpando na sala de espera, na frente de suas mesas. Não é possível acreditar que essa diretoria colegiada, que assumiu o cargo sob o rótulo de “técnica” não visualize de forma profissional os problemas que são causados à sociedade e aos próprios trabalhadores da CELESC. Obrigar um consumidor a ficar durante períodos absurdamente longos numa fila de espera, às vezes simplesmente para a emissão de segunda via de fatura, é falta de respeito e responsabilidade. Ainda que os serviços no site tenham sido ampliados, sabe-se também que muitos consumidores não têm familiaridade com a ferramenta.

Filas

Para ilustrar os fatos, em visita à loja de atendimento comercial em Joinville constatamos a realidade que hoje se faz presente em nossa empresa: consumidores aglomerados com tempo de espera superior a 60 minutos, não sendo diferente em outras lojas de atendimento da CELESC, como exemplo as lojas do Kobrasol e mesmo na loja central de Florianópolis “loja conceito”. Fica a pergunta a ser respondida: a quem interessa e quais motivos levam os gestores dessa empresa a fechar os olhos para a atual realidade?



Comemorar a luta contra a opressão é acima de tudo lutar pela vida. Essa opressão degrada e submete segmentos sociais a uma condição de inferioridade; expõe o que de mais nefasto existe na organização

social; protagoniza a mediocridade, imposta pelo mais elevado índice de crueldade, mostrando toda cultura de incivilidade ao desprezar as diferenças humanas, destacando a desumanidade.

Qual o sentido de civilização quando ignoramos a realidade da fome de amor, da fome de compreensão, da fome de autoafirmação?

Quando ignoramos a fome, o abandono e a miséria - situações às quais são submetidos os segmentos discriminados, sobretudo os negros - negamos a história. O que há de tão desprezível e cruel que justifique tão secular desaprovação de qualquer política, de qualquer iniciativa por mais insignificante que seja, para a conquista da igualdade entre todos os seres humanos?

O que nos relega o sentimento de humanidade? O que nos impede de refletir a respeito?

Por que os dados empíricos e estatísticos (para quem gosta de números) insistem em mostrar friamente a grande desvantagem da população negra em todas as áreas sócio-raciais pesquisadas?

Não podemos dar as costas ao apresentado, pois tal posição justifica de forma fidedigna o caos das relações inter-raciais no Brasil, desmistificando e denunciando a farsa da democracia racial.

Vamos sim, dar vivas aos que lutam pela transformação. Uma transformação que nos leve a um novo e digno modelo de sociedade na qual prospere a paz, a equidade, o respeito às diferenças de opiniões, posição social, credo e cor.

Vamos sim dar vivas a Zumbi dos Palmares, grande representação da democracia e igualdade, exponencial liderança nacional. Brindemos ao convívio harmonioso e fraterno, que transponham as barreiras do ódio e busquem, sobretudo, a igualdade.

20 novembro

Semana da Consciência Negra

Wilson Martins Lalau
Diretor Sinergia

